

BRUNELI, LV; SILVA, AO; SANTOS, GG; GLÓRIA, EM; ALENCAR, SM; MELLO, SC. 2024. Iluminação artificial e ácidos húmicos na produção de óleos essenciais de priprioca da Amazônia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Iluminação artificial e ácidos húmicos na produção de óleos essenciais de priprioca da Amazônia

Laís Viana Bruneli^{1*}; Alasse Oliveira da Silva¹; Gustavo Goes dos Santos¹; Eduardo Micotti da Glória²; Severino Matias de Alencar³; Simone da Costa Mello¹

¹Universidade de São Paulo - ESALQ/USP – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Produção Vegetal, CEP: 13418-900, Piracicaba - São Paulo, Brasil; alasse.oliveira77@usp.br; gustavogoes@usp.br; scmello@usp.br; ²ESALQ/USP, Departamento de Ciência e Tecnologia Agroindustrial; emgloria@usp.br; ³ESALQ/USP, Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição; smalencar@usp.br

* **Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

A priprioca é uma planta nativa do Brasil, cujos óleos essenciais extraídos de seus tubérculos são importantes na indústria cosmética. Seu cultivo é predominantemente doméstico, carecendo de pacotes tecnológicos para aumentar a produtividade e eficiência na extração de óleos essenciais. O objetivo foi avaliar o uso de iluminação artificial e fertilização com ácidos húmicos na produção de óleo essencial de priprioca da Amazônia. O cultivo foi conduzido em canteiro irrigado, utilizando o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial com 4 tratamentos de luz artificial nos tubérculos (0, 8, 16 e 24 horas) e 3 dosagens de ácidos húmicos (0, 4 e 6kg/ha). Foram utilizadas 3 repetições para cada tratamento, sendo a extração do óleo essencial conduzida pelo método de hidrodestilação, na proporção de 2L de água para 500g de tubérculos de priprioca moídos e condicionados à temperatura de 60°C por 4h. Avaliou-se o volume e o rendimento do óleo essencial extraído. Ao passo que os tratamentos com ácidos húmicos não diferiram significativamente entre si, houve incremento significativo da extração e rendimento do óleo essencial com exposição dos tubérculos à iluminação artificial. Os tratamentos que contavam com 8, 16 e 24h de iluminação artificial apresentaram, respectivamente, médias de 0,66%, 0,70% e 0,69% de rendimento de óleo essencial, enquanto o não uso de iluminação artificial culminou num rendimento médio de 0,53%. Conclui-se que a inclusão de iluminação artificial nos pacotes tecnológicos confere aumento da produtividade e rendimento de óleos essenciais de priprioca da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: *Cyperus articulatus*, condicionador de solo, tubérculo, plantas aromáticas.

AGRADECIMENTOS

Ao CAPES, pela concessão da bolsa de estudos (Mestrado em Fitotecnia ESALQ/USP).